

Dias de Pesar, Dias de Festa

Sim, estamos celebrando 68 anos. É uma festa, sem dúvida. As pessoas comemoram fazendo churrascos, dançando pelas ruas festivas de todas as cidades, honrando o estabelecimento e o florescer de sua pátria judaica.

São anos e anos de desafios. São anos e anos de conquistas.

Os ortodoxos comemoram de um jeito, os modernos preparam suas festas mais modernas. São universos distintos que se cruzam neste país tão peculiar. Nas ruas de Jerusalém e Safed, principalmente, vemos homens de ternos negros, chapéus na cabeça, acompanhados de seus muitos e muitos filhos. Vemos senhoras recatadas, de saias compridas e perucas, seguindo seus maridos, sempre com um carrinho de bebê. Logo então, vemos também milhares de pessoas mais liberais, entrelaçando-se pelas ruas de Tel-Aviv, Haifa, Raanana e tantas cidades desta terra tão rica em simbologias.

Respeitosa de suas tradições, rituais e crenças, a Terra de Israel também comemora seu veio inovador nas mais diversas áreas deste mundo moderno.

Desde a medicina até a informática, desde a irrigação até indústria bélica, desde a educação até o Exército, esta nação é criativa e figura na ponta de lança do conhecimento mundial.

Entretanto, para que possamos rir e comemorar, primeiro temos que honrar nossa história e dar o devido respeito aos nossos heróis.

Um dia antes de todas estas festas, Israel e o mundo judaico recordam seus entes perdidos nas guerras e no terrorismo.

Celebramos o Iom Hazicaron pelo mundo afora. É o dia da lembrança dos Soldados caídos nas diferentes guerras e das vítimas do terrorismo.

À véspera deste dia, Israel se entristece e ouve uma pungente sirene, que deixa todos os seus cidadãos, com ar solene, recordando como este país nasceu e cresceu à sombra da morte de milhares de jovens que perderam suas vidas para que esta nação, hoje, pudesse estar de pé e vibrante.

O israelense, circunspecto, pondera sobre a realidade de seu país. Ele entende que sua vida foi sempre pontuada por guerras e atentados, que seus jovens são especiais porque se deparam na condição extrema de combater para a defesa de sua terra.

No Iom Hazicaron, os cemitérios se enchem de pessoas para visitar os túmulos de seus familiares. O Governo organiza uma cerimônia no Muro das Lamentações, que dá a devida importância para cada uma e todas as almas que morreram defendendo a nação e as vítimas de ataques maléficos de nossos inimigos. Um dos costumes mais tocantes de Iom Hazicaron é a sirene que toca pelo país todo no meio do dia, em honra e respeito a seus mortos.

Cada israelense então para tudo o que está fazendo e se põe de pé, mostrando seu luto e seu respeito por cada um de todos os falecidos. É uma imagem impressionante ver os milhares de carros parados no meio das ruas e estradas e os motoristas levantando e ficando imóveis enquanto a sirene toca, todos prestando suas homenagens.

Como uma família só, Israel chora pelo custo tão dramático de sua existência.

No final da tarde toca mais uma sirene, que soa como um despertar para além da tristeza, e Israel começa a comemorar o Iom Ha'atzmaut, seu dia da Independência.

É só depois do pesar pelos seus caídos é que Israel pode se dar o luxo de comemorar alegremente.

São duas datas consecutivas e importantes, ligadas entre si através da história do Israel moderno.

Nós, judeus do mundo todo, respeitamos e celebramos também o Dia da Lembrança e o dia da Independência deste país que representa um porto seguro para todos nós.

Floriano Pesaro

Secretário de Estado de Desenvolvimento Social

Deputado Federal